

**MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR**  
**LIVRO DO PROFESSOR**

Organização: Maria José Nóbrega e Renata Weffort  
ISBN Livro do professor (material digital): 978-65-5761-661-1

# A tampa do céu



**Adriana  
Falcão**

Sieduc





## De leitores e asas

Maria José Nóbrega

*Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.*

Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estão lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a essas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas; lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova citada anteriormente, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas parti-

ram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos esses elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja essa vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff<sup>1</sup>, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos.

As leituras promovem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

<sup>1</sup>“Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Se refletirmos a respeito do último verso, “*Meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isso quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou? Apaixonou-se por outra ou outro? Novos projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira etc.? O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem que ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão descrita é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois, para alguns textos, seremos sempre leitores iniciantes.



© Ivan Zieg



## Entrando no mundo da escrita

Renata Weffort

*Na roda do mundo*

*Lá vai o menino*

*Rodando e cantando*

*Seu canto de infância*

*Cantiga Quase de Roda – Thiago de Mello*

O acesso a boas práticas de leitura é um elemento essencial no percurso de alfabetização da criança. Inicia-se quando a criança ainda é um bebê e vivencia suas primeiras experiências com os livros e as histórias mediadas por seus familiares, cuidadores ou educadores. Esse conjunto de práticas relacionadas à linguagem que são mediadas pelos adultos, a literacia familiar, abre as portas para as crianças ao universo letrado.

Na etapa da Educação Infantil, as obras literárias, de um lado, aguçam a imaginação, a apreciação estética, a leitura de imagens, a possibilidade de se identificar com personagens e recriá-los a partir das experiências vividas e das especificidades de cada um, bem como promovem a partilha de situações de estranhamento e curiosidade perante o existente, a formulação e a resolução de problemas, a descoberta e o convívio com o outro. Ressalta-se ainda sua valiosa contribuição para a alfabetização com foco em desvendar o escrito, ao promover o desenvolvimento dos componentes essenciais para a alfabetização: consciência fonológica e fonêmica; conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário; compreensão oral de textos e produção de escrita emergente.

Para que todas essas possibilidades se concretizem, a escolha das obras que o professor lerá para a classe com a finalidade de promover uma entrada efetiva da criança no mundo da escrita traz a necessidade de favorecer a efetivação dos direitos de aprendizagem e o trabalho com os campos de experiências da BNCC.

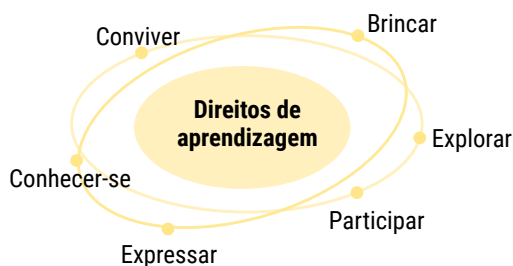
Conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento devem ser garantidos às crianças de 0 a 5 anos e 11 meses: Conviver, Brincar, Explorar, Participar, Expressar e Conhecer-se. Além disso, propõe que a prática pedagógica na Educação Infantil seja baseada em dois eixos estruturantes (interações e brincadeiras) e

uma organização curricular por Campos de Experiências, com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por faixas etárias.

Nessa medida, como os campos de experiências são pensados de forma integrada, as obras literárias e as atividades de alfabetização não devem ser apresentadas às crianças de forma isolada, mas inseridas em experiências que as convidem a participar e a refletir sobre a leitura e a escrita de diferentes gêneros, em diferentes suportes textuais.

### **Desbravando o universo literário, garantindo os direitos de aprendizagem**

O universo das obras literárias pode abrir as portas para a imersão da criança em experiências que garantam os direitos de aprendizagem previstos na BNCC:



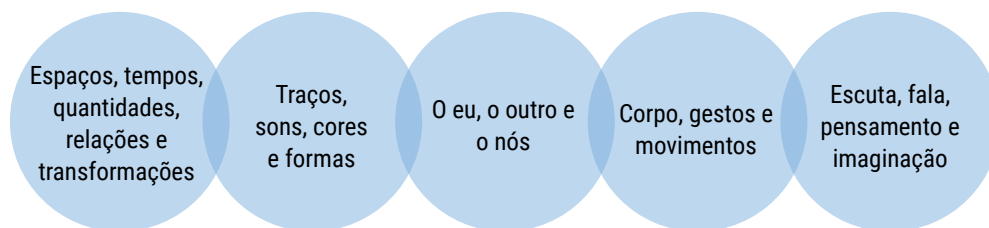
Para tanto, em linhas gerais, os objetivos pedagógicos devem considerar 1) a perspectiva da criança como sujeito de direitos, que cria e produz cultura, 2) um planejamento e a organização de práticas pedagógicas que abra espaços às suas escolhas, iniciativas e diferentes formas de agir e 3) uma mediação qualificada dos educadores que promovam situações profícuas de aprendizagens e atuem como modelos em diferentes situações.

Em termos específicos, as experiências com os livros literários garantirão os direitos de aprendizagem às crianças à medida que elas:

- **convivam** com bons modelos de leitores, aqueles apaixonados, que se encantam com a leitura e a partilha de boas histórias;
- **brinquem** de faz de conta com as personagens dos contos, construam seus próprios adereços e fantasias para representá-los, recriem as narrativas, brinquem com os jogos de palavras e com as rimas;
- **explorem** diferentes livros de gêneros textuais, autores, ilustradores, imagens, ilustrações, cores e formatos, que propiciam alegria, mistério, encantamento, reflexão;
- **participem** de diferentes situações de leitura, com diferentes finalidades, como rodas de histórias, biblioteca;
- **expressem** emoções, opiniões, medos, encantamentos, preferências e desgostos sobre as histórias;
- **conheçam-se** ao se identificarem com as características ou a trajetória das personagens, quando os enredos das histórias dão forma aos sentimentos por meio das palavras e símbolos, à medida que as histórias permitam o diálogo com a subjetividade.

Esses “direitos de aprendizagem literária”<sup>2</sup> serão contemplados na prática das escolas por meio da organização curricular baseada nos campos de experiências:

<sup>2</sup> Os “direitos de aprendizagem literários” foram idealizados com base nos direitos de aprendizagem da BNCC.



Para trabalhar com os campos de experiências, é preciso integrar as diferentes linguagens, o que requer a necessidade de intencionalidade pedagógica, planejamento e reflexão sobre a prática.

As atividades não ocorrem em uma aula destinada a um determinado campo, mas em situações de aprendizagens significativas e contextualizadas. É neste cenário que se encontram as experiências com as obras literárias. Cada uma delas representa um convite e uma oportunidade: um convite para entrar no mundo do faz de conta, brincar, divertir-se... e uma oportunidade de realizar aprendizagens e descobertas do universo letrado, dos números, das artes, das ciências...

Que critérios adotar para orientar a escolha? O que ler para as crianças?

### **Percorrendo a trajetória leitora na infância: critérios de escolhas de livros para as diferentes faixas etárias**

O processo de construção da trajetória leitora das crianças ocorre de maneiras singulares: não há regras rígidas. Entretanto, alguns aspectos do desenvolvimento infantil, associados ao conhecimento dos gêneros literários e a uma observação atenta das crianças no cotidiano escolar da Educação Infantil, sugerem boas escolhas para diferentes faixas etárias, conforme o quadro a seguir:

<b>Bebês</b> (zero a 1 ano e 6 meses)	Nessa fase, ocorre uma primeira aproximação aos textos de tradição oral; os bebês apreciam narrativas breves, contadas pelos adultos, que exploram a sonoridade, canções e parlendas.
<b>Crianças bem pequenas</b> (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Nessa etapa, encantam-se com versos rimados, contos com estrutura de acumulação e repetição, cantigas de roda e parlendas que convidam ao brincar. <b>Gêneros sugeridos:</b> quadrinhas, cantigas de roda, poemas, parlendas e contos de repetição.
<b>Crianças pequenas</b> (4 anos a 5 anos e 11 meses)	Nesse período, demonstram interesse por textos engraçados: poemas com rimas, aliterações, repetições; contos com enredos inusitados, com estruturação de repetição e fartamente ilustrados. <b>Gêneros sugeridos:</b> trava-línguas, adivinhas, parlendas, quadrinhas, poemas, canções infantis, contos de repetição.

Embora essa indicação de gêneros literários por faixas etárias constitua uma boa pista para a composição dos acervos de sala ou para a escolha do que o professor vai ler e para o manuseio autônomo do livro por parte da criança, é fundamental garantir um espaço de escuta e partilha de opiniões, gostos e preferências dos alunos, que constituem um aspecto fundamental do comportamento leitor.

Sem dúvida, os gêneros sugeridos são valiosos objetos culturais e importantes aliados no processo de alfabetização dos nossos pequenos leitores!

### **Aprendendo a ler e a escrever: as contribuições dos livros literários para o processo de alfabetização**

A convivência regular com os livros de literatura cria condições propícias para a promoção e o desenvolvimento dos componentes essenciais para a alfabetização: consciência fonológica e fonêmica; conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário; compreensão oral de textos e produção de escrita emergente.

Para que isso ocorra, algumas condições didáticas precisam estar presentes. No quadro a seguir, há sugestões de atividades de alfabetização que podem ser adaptadas a diferentes obras literárias:

<b>Componentes essenciais de preparação para a alfabetização</b>	<b>Sugestões de atividades baseadas em obras literárias</b>		
	<b>Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)</b>	<b>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b>	<b>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b>
<b>Consciência fonológica e fonêmica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em brincadeiras faladas ou cantadas.</li> <li>Apreciação da sonoridade rítmica dos poemas.</li> <li>Imitação de personagens.</li> <li>Participação em brincadeiras de imitação de sons.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Memorização de cantigas, poemas, quadrinhas, parlendas etc. para poder cantar ou recitar.</li> <li>Segmentação oral de palavras em sílabas.</li> <li>Identificação de rimas.</li> <li>Participação em brincadeiras que envolvam a percepção de fonemas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Memorização de cantigas, poemas, parlendas, quadrinhas etc. para poder cantar ou recitar.</li> <li>Produção oral de novas rimas para uma palavra-fonte.</li> <li>Identificação de palavras com sílabas, fonemas ou letras iguais.</li> </ul>
<b>Conhecimento alfabético</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manuseio de livros (livros-brinquedo, livros de imagem etc.).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificação da letra inicial do nome da personagem principal, de colegas da classe etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Escrita do título com letras móveis.</li> <li>Identificação de palavras do conto que começam ou terminam com uma determinada letra.</li> </ul>

<b>Desenvolvimento de vocabulário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuta de histórias (contadas, lidas, dramatizadas etc.).</li> <li>• Apreciação de contos de repetição fartamente ilustrados lidos em voz alta pelo professor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuta de histórias (contadas, lidas, dramatizadas etc.).</li> <li>• Apreciação de contos de repetição fartamente ilustrados lidos em voz alta pelo professor.</li> <li>• Reconto de histórias com apoio de imagens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuta de histórias (contadas, lidas, dramatizadas etc.).</li> <li>• Apreciação de contos de repetição fartamente ilustrados lidos em voz alta pelo professor.</li> <li>• Reconto de histórias sem apoio de imagens.</li> <li>• Descrição de características aproximadas de personagens e cenas de histórias.</li> <li>• Recomendação de livros lidos.</li> </ul>
<b>Compreensão oral de textos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivências de faz de conta, utilizando recursos variados, com a mediação de um adulto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Narração de histórias inventadas, a partir da interação com textos literários do mesmo gênero.</li> <li>• Recitação de poemas, parlendas, quadrinhas etc.</li> <li>• Roda de conversa sobre assuntos conexos ao tema da história.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconto de diferentes tipos de contos, variando o tom de voz para criar suspense, imitando as vozes das personagens etc.</li> <li>• Recitação ou leitura em voz alta de poemas, parlendas, quadrinhas etc.</li> <li>• Roda de conversa sobre assuntos conexos ao tema da história.</li> <li>• Identificação dos elementos que compõem o universo dos livros, como autor, ilustrador, capa, entre outros.</li> </ul>
<b>Produção de escrita emergente</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manuseio de instrumentos e suportes de escrita para desenhar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de listas de personagens ou de outros elementos do conto com o professor como escriba.</li> <li>• Manuseio de instrumentos e suportes de escrita para desenhar e traçar sinais gráficos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de listas de personagens ou de outros elementos do conto.</li> <li>• Transcrição de textos memorizados (parlenda, cantiga, quadrinha, trava-língua, poema).</li> <li>• Decalque de textos conhecidos (parlenda, cantiga, quadrinha, trava-língua, poema, contos de repetição).</li> <li>• Escrita espontânea de narrativas.</li> </ul>

Essas são algumas sugestões entre tantas outras ideias que podem surgir da experiência de professoras e professores. Que esse quadro seja um instrumento em constante atualização e inserção de novos elementos.

Que a mediação docente, as boas escolhas literárias e as práticas pedagógicas transformem a experiência da criança com o universo letrado em aprendizagens significativas que tenham origem na interação e nas brincadeiras.

*E que siga, na roda do mundo, rodando e cantando seu canto de infância!*



# A tampa do céu

Material elaborado por Marisa de Lima Junqueira,  
Maria José Nóbrega e Renata Weffort



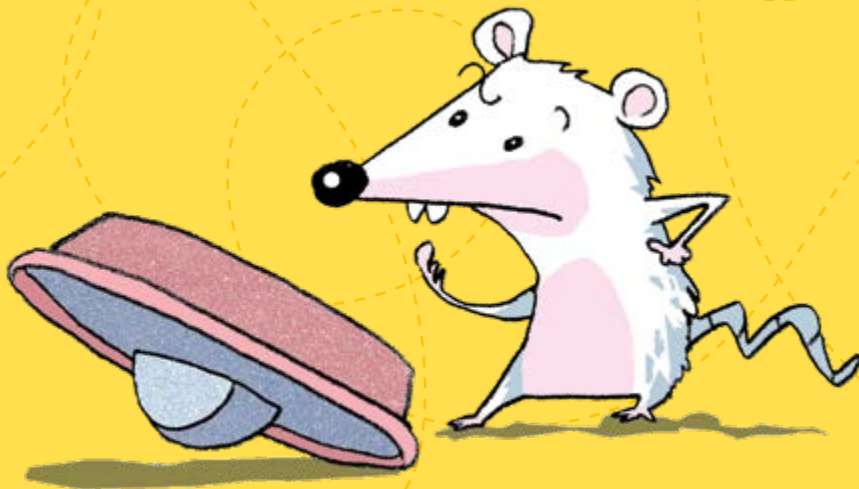
© Fábio Seixó

## Muito prazer!

Conheça Adriana Falcão, que escreveu  
o livro *A tampa do céu*

Adriana Falcão nasceu no Rio de Janeiro, mas passou boa parte de sua vida em Recife, onde se formou em Arquitetura. Ela nunca exerceu a profissão, mas com certeza usa suas habilidades arquitetônicas para criar as rocambolescas estruturas de suas histórias sempre muito divertidas e influenciadas pelo folclore nordestino. É escritora premiada de livros para crianças, jovens e adultos, além de encantar o público com seu talento nos roteiros para programas de TV, cinema e teatro.

Leitores apaixonam-se por seus autores e ilustradores preferidos. Apresentar esses artistas às crianças é estimular um comportamento leitor.



© Ivan Zigg



A resenha permite que você, professor, possa antecipar a temática e o enredo, além de alguns aspectos estilísticos da obra. Com essas informações, você pode realizar uma mediação de melhor qualidade em função das possibilidades e necessidades dos alunos.

O quadro-síntese permite que você visualize dados a respeito da obra e de seu tratamento didático.

## RESENHA

Dê uma espiadinha no livro *A tampa do céu*

Parece mesmo que uma ideia mirabolante invadiu a cabeça do menino Lucas. Tão mirabolante que, se conseguisse consumá-la, mudaria o mundo inteiro: tampar o céu! Mas será que é possível, com esse céu gigante e infinito, conseguir as tampas do mundo inteiro, todas juntas, para tampá-lo? E para quê, oras bolas? Para que um garotinho tentaria tal feito?

Bem, parece que Lucas quer tampar o céu para poder virar o mundo... Isso mesmo! Se tudo que tem tampa pode ser virado (uma garrafa, uma caixa), então seria preciso, para virar o mundo, tampar o céu para que tudo não escorra? Ou será que o céu não escorre? Bem, as ideias de Lucas são mesmo de virar qualquer um de cabeça para baixo, ou talvez, de pernas para o ar...

É com esse gracioso jogo de imagens e palavras que Adriana Falcão nos conduz a mais uma de suas histórias. *A tampa do céu* trabalha conceitos de espaço e ponto de vista de maneira bastante lúdica, explorando a imensidão imaginária das crianças e seu poder de interrogar e reinventar seu próprio mundo.

As ilustrações de Ivan Zigg trazem não só o mundo objetivo de Lucas como também a esfera hipotética de suas indagações, levando o leitor a abrir outras janelas imaginárias através das formas esboçadas como garatujas ou absolutamente arquitetadas e carregadas de conceitos. A palavra e a ilustração aqui formam um belo e provocativo dueto, que nos induz à origem do pensamento filosófico: nosso poder de questionar. E como não pode faltar a uma bela história um final significativo, *A tampa do céu* surpreende ao encaminhar seu personagem a uma interessante descoberta: o mundo é do tamanho daquilo que imaginamos e, portanto, ilimitado para quem quer explorá-lo.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** Narrativo (prosa poética)

**Tema:** Aventuras em contextos imaginários ou realistas, urbanos, rurais, locais, internacionais

**Categoria:** Creche II

**Faixa etária:** Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

**Especificidade de uso da obra:** Para que o professor leia para crianças bem pequenas



As atividades sugeridas nesta seção favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão da obra, além de provocarem o desejo de ler o livro com o propósito de confrontar se as expectativas de leitura se confirmam ou não.

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

...



© Ivan Zigg

**1.** Que tal um primeiro jogo para estimular a imaginação? Pergunte aos alunos o nome de alguns objetos que têm tampa e faça uma pequena lista num quadro de fácil visualização. Você pode começar por aqueles identificáveis já em sala de aula, como caixas e canetas. Depois, continue a lista com os demais objetos que forem identificados por eles. Você pode também ajudá-los para que a lista fique bastante variada.

**Campos de experiências:** O eu, o outro e o nós.

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:** (EI02E004) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

**Componentes essenciais de preparação para a alfabetização:** Desenvolvimento de vocabulário.

**2.** Cole o título do livro em letras bem grandes próximo ao quadro onde listou os objetos com tampa. Em seguida, pergunte aos alunos o que imaginam da história a partir de tal comparação. Colha as primeiras impressões que o título gera.

**Campos de experiências:** O eu, o outro e o nós.

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:** (EI02E004) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

**Componentes essenciais de preparação para a alfabetização:** Desenvolvimento de vocabulário.

**3.** Mostre a capa do livro aos alunos. Nela está ilustrado o menino Lucas, o personagem, segurando uma tampa sobre a qual um céu com nuvens se reflete, como um reflexo espelhado. Ao lado, há um pequeno ratinho que também aparece em várias ilustrações da história. Pergunte aos alunos o que interpretam dessa imagem e o que imaginam que o menino está fazendo.

**Campos de experiências:** Escuta, fala, pensamento e imaginação.

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:** (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

**Componentes essenciais de preparação para a alfabetização:** Compreensão oral de textos.

As atividades propostas estimulam o leitor a confirmar ou reformular suas antecipações a respeito do conteúdo, além de apoiá-lo na construção dos sentidos do texto.

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Durante a leitura

...

1. Chame a atenção, durante a leitura, para os vários tipos de imagens presentes na obra. Existem desenhos totalmente compostos, outros fragmentados ou inacabados, outros que mais parecem garatujas. Há algum motivo para essa diversidade de imagens?

**Campos de experiências:** Escuta, fala, pensamento e imaginação.

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:** (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

**Componentes essenciais de preparação para a alfabetização:** Compreensão oral de textos.

2. Existe um personagem que, mesmo não mencionado no texto, acompanha toda a aventura do menino Lucas. É um simpático ratinho ilustrado em vários momentos da história. Peça aos alunos que prestem atenção nas divertidas intervenções dessa figura durante a leitura. O que será que esse ratinho pode representar?

**Campos de experiências:** Escuta, fala, pensamento e imaginação.

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:** (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

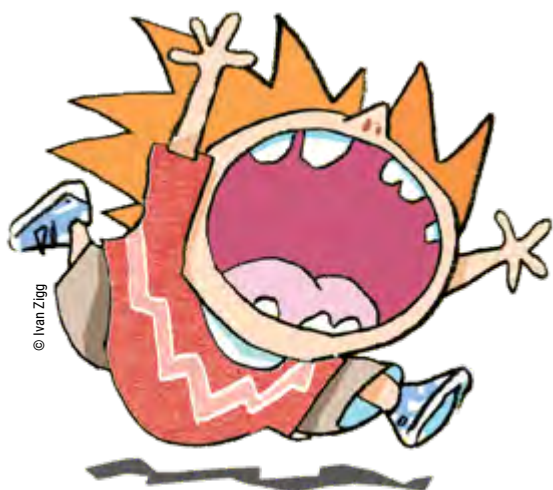
**Componentes essenciais de preparação para a alfabetização:** Compreensão oral de textos.

3. Realize a leitura em voz alta, página a página, de maneira bem articulada e vá mostrando detalhadamente cada ilustração aos alunos. Peça que observem com atenção numa primeira vez e, em seguida, você pode ler novamente, dessa vez permitindo aos alunos que digam suas impressões acerca de cada trecho ou ilustração que lhes chamaram atenção.

**Campos de experiências:** Escuta, fala, pensamento e imaginação.

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:** (EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

**Componentes essenciais de preparação para a alfabetização:** Compreensão oral de textos.



## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Depois da leitura

...

São propostas atividades para promover a compreensão da obra, o diálogo entre os leitores, entre a obra e outros textos, outras linguagens, propostas inspiradas no trabalho do autor ou do ilustrador, além de atividades de alfabetização.

**1.** Monte uma roda de conversa para que os alunos tenham um espaço livre para manifestar suas impressões sobre o livro. Depois de uma primeira rodada, sirva-se de uma bola ou objeto que possa ser passado facilmente de mão em mão. A ideia é que aquele que a segurar diga em voz alta uma palavra que represente a história ou que tenha ficado marcada depois da leitura e, em seguida, jogue para outro colega de sua escolha. A dinâmica termina assim que todos tenham compartilhado sua palavra no grupo.

**Campos de experiências:** O eu, o outro e o nós.

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:** (EI02E004) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

**Componentes essenciais de preparação para a alfabetização:** Desenvolvimento de vocabulário.

**2.** Proponha uma atividade de composição coletiva. Separe revistas, jornais, lápis colorido e giz de cera, e peça que cada grupo use uma ilustração do livro como inspiração para compor um painel, que pode ser montado sobre uma cartolina.

**Campos de experiências:** Escuta, fala, pensamento e imaginação.

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:** (EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

**Componentes essenciais de preparação para a alfabetização:** Produção de escrita emergente.

**3.** Em um determinado ponto da história, Lucas decide mesmo virar o mundo, e sai andando pela rua, depois bairro, depois cidade, até chegar ao hemisfério. Proponha uma atividade, aproveitando para trabalhar noções de localização e referências cartográficas. Assista com eles ao clipe da canção "Ora Bolas", disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CRzN1GYIYWM>> (acesso em: 26 jun. 2020), da Palavra Cantada, uma dupla musical infantil formada pelos artistas Paulo Tatit e Sandra Peres. Procure enfatizar o vocabulário utilizado por Lucas: rua, bairro, cidade, estado, país, continente...

**Campos de experiências:** Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:** (EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

**Componentes essenciais de preparação para a alfabetização:** Desenvolvimento de vocabulário.



© Ivan Zigg

4. Assista com a turma ao vídeo *Caminhando com Tim Tim*, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UU5-hkBH2rw>> (acesso em: 30 jun. 2020). Explique às crianças que Tim Tim, apelido de Valentim, está indo à casa da avó. Em seguida, converse com as crianças sobre o caminho que fazem de casa até a escola. O que há nesse trajeto?

Para sustentar o diálogo, solicite às famílias que enviem fotografias e informações sobre o percurso. Proponha que cada criança reproduza seu caminho por meio de objetos tridimensionais que representem esses pontos de referência. Para facilitar, dê algumas dicas ou faça perguntas norteadoras:

- O que há em frente à sua casa?
- Há padaria, banca de jornal ou lojas no caminho para a escola?
- Como são as ruas?
- Você encontra alguém pelo caminho?

**Campos de experiências:** Traços, sons, cores e formas.

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:** (EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

**Componentes essenciais de preparação para a alfabetização:** Desenvolvimento de vocabulário.

5. Que tal promover uma gincana com as crianças? Com a turma disposta em roda, apresente uma caixa com diversos potes, frascos, embalagens etc. sem as respectivas tampas. Proponha que encontrem as tampas correspondentes que estarão distribuídas pelos espaços da escola ou da sala. É possível, para adicionar um pouco mais de emoção, incluir algumas tampas que não se ajustam aos objetos selecionados. Ao final, convide-as a relatar as estratégias que utilizaram para conseguir encontrar as tampas corretas.

**Campos de experiências:** Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

**Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:** (EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

**Componentes essenciais de preparação para a alfabetização:** Desenvolvimento de vocabulário.

Sugestões de outros livros, relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, para ampliar o repertório e desenvolver o comportamento leitor.

## DICAS DE LEITURA

### Que tal ler mais livros da mesma autora?

- *Valentina cabeça na Lua*. São Paulo: Salamandra.
- *A gaiola*. São Paulo: Salamandra.
- *Sete histórias para contar*. São Paulo: Salamandra.
- *Mania de explicação*. São Paulo: Salamandra.
- *Mania de explicação*: peça em seis atos, um prólogo e um epílogo. São Paulo: Salamandra.

### Que tal ler mais sobre o mesmo gênero ou assunto?

- *A menina que aprendeu a voar*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *Marcelo, marmelo, martelo*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *Viagens para lugares que eu nunca fui*, de Arthur Nestrovski. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Cidinha e a pulga da Cidinha*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.



## No aconchego da leitura

Duas casas abrem suas portas para contar como é a rotina de livros e leituras em família

Por Ricardo Chaves Prado, jornalista e editor

São duas casas de leitores e crianças. Dá para saber isso porque os livros não estão comportados e contidos em estantes, mas se espalham pela casa. Na de Maria Fernanda Silva Pinto, que é professora de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio, moram ela e a filha Dandara, de 4 anos. Na casa do ator e músico Pedro Felício de Oliveira vivem duas crianças: Miguel, de 8, e Helena, de 5 anos. Nas duas famílias, a paixão pela leitura começou com o ritual da hora de dormir, que depois extravasaria da cama e da noite para toda a casa, a qualquer hora. Aqui eles compartilham algumas aprendizagens que tiveram, e seguem tendo, enquanto criam seus pequenos leitores.

Há uma rotina de leitura na sua casa?

**M. Fernanda:** Ler é algo de que eu gosto muito, faz parte do meu trabalho. Então, eu quero que o livro seja algo que esteja sempre à mão, que seja tão visível quanto os brinquedos. Na estante que temos na sala, os livros da Dandara estão nas prateleiras mais baixas. E também temos uma rotina de ler na hora de dormir desde quando ela era bebê. É a hora em que a gente consegue acalmar um pouco o peito e os pensamentos. Também é um momento de chamego, de atenção. Mais recentemente, achei importante criar novos momentos de leitura, em outras horas do dia, até para ir construindo esse processo de prestar mais atenção nas ilustrações e de observar as leituras que ela faz das histórias.

**Pedro:** Nós temos duas formas de leitura aqui. Uma é ler para dormir: todo dia leio para as crianças. Às vezes é um livro mais comprido, e levamos alguns dias nele. Mas também há outros momentos de leitura que acontecem sem muita programação. Pegar um livro e ler é uma atividade possível a qualquer hora, assim como brincar ou desenhar.



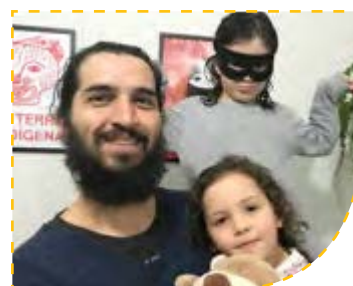
Ricardo Chaves Prado

© Olga Vlahou



Maria Fernanda e Dandara

Arquivo pessoal



Pedro, Miguel e Helena

Arquivo pessoal

### Como você lida com o desejo da repetição das mesmas histórias?

**M. Fernanda:** Foi até por causa disso que eu resolvi introduzir outros momentos de leitura. O que fui percebendo é que na hora de dormir ela vai para esse lugar do conforto, e daí aparece mais a repetição. São os livros *Drufs*, da Eva Furnari; *Bom dia todas as cores*, da Ruth Rocha; *Pedro vira porco-espinho*, da Janaína Tokitaka; *Tombolo do Lombo*, do André Neves. Esses são os preferidos dela. Já durante o dia dá para testar mais livros.

**Pedro:** Eu repito muitas histórias. Minha filha Helena, especialmente, está numa fase que só quer ler as mesmas. Lembro de uma vez em que li várias vezes seguidas porque terminava e ela pedia para ler de novo, e de novo. Até que na quarta vez eu cansei e fui cozinhar. Então, ela pegou o livro e foi “lendo” a história em voz alta, repetindo as palavras, acertando algumas, outras não.

### Você se lembra de algum comentário inesperado após ou durante alguma história?

**Pedro:** Uma vez nós lemos um livro da Eva Furnari, *Dauzinho* (que agora, em nova edição, chama-se *Daufonsinho*), uma história de contrários, de inversos. Então, na hora de dormir, o Miguel fez o seguinte comentário: “Sabe, pai, essa Eva Furnari só faz livros sobre diferença”. Eu falei: “É mesmo?”, e, então, ele passou a citar vários livros dela, como *Drufs*, *Cacoete*, *Felpo Filva*... E, de fato, todos vão nesse caminho. Aquilo me surpreendeu, primeiro pelo fato de ele identificar o estilo de um autor (no caso da Eva Furnari, ajuda o fato de ela ser, também, a ilustradora dos próprios livros, o que dá uma certa unidade) e, depois, por ele perceber um tema comum entre os livros. Então a Helena, que tinha 4 anos na época, lá da cama disse: “Menos *Assim assado*, que não é livro de diferença!”. “E *Assim assado* é livro de quê?”, eu perguntei. “De rima”, ela disse. E, de fato, é um livro de rimas! Achei esse episódio incrível, porque me mostrou como eles já se relacionavam com a obra de uma autora.

**M. Fernanda:** O *Drufs*, da Eva, tem um desfile de famílias de muitos formatos. Eu e o pai da Dandara tínhamos acabado de nos separar, e eu comprei esse livro, até como forma de ir inserindo esse tema no meio da leitura, porque ele tem essa mensagem de que é normal existirem várias famílias, cada uma de um jeito. Já fazia mais de um ano que o livro estava aqui, tínhamos lido várias vezes, e então eu comecei a namorar outra pessoa. E o jeito que minha filha achou de contar para o pai dela foi lembrando dos *Drufs*, porque no livro tem um garoto que faz a seguinte conta: “Ah, eu tenho dois pais, uma mãe, sete irmãos, oito avós...”, ele ia somando as famílias. E minha filha disse que agora ela também tinha dois pais, que nem os *Drufs*. Esse episódio me mostrou como os livros vão criando repertório para as crianças lidarem com as situações que surgem.



### O que não fazer quando se lê para uma criança?

**M. Fernanda:** Querer explicar tudo. É bom deixar em aberto, não chegar com uma resposta pronta. Acho essa uma atitude filosófica diante da literatura, e também da vida, em geral. É muito mais rico quando a gente escuta as múltiplas respostas que a criança vai criando para suas dúvidas. Se eu dou uma resposta fechada, essa troca não acontece.

**Pedro:** O complicado de ficar explicando é que seu filho perde a possibilidade de construir essa compreensão ao longo do tempo. Tem que ter paciência, porque as crianças têm o tempo delas.

### O que você aprendeu lendo com/para seus filhos?

**Pedro:** Reli com meus filhos livros de quando eu era criança, como *O menino maluquinho*, do Ziraldo; *Nicolau tinha uma ideia* e *Marcelo, marmelo, martelo*, ambos da Ruth Rocha. Ao relê-los, percebi como, de uma maneira insondável, essas obras me ajudaram a construir quem eu sou. Vi que eu tinha uma relação afetiva com as histórias, e até mesmo com o objeto-livro, com as ilustrações e com a forma como aquelas histórias eram contadas. É como se fosse a reverberação de uma leitura no tempo da sua vida.

**M. Fernanda:** Nossa, eu aprendo um monte! Principalmente, eu aprendo a desconfiar do óbvio. A gente vai ficando adulto, o mundo do trabalho toma conta da nossa vida, e vamos aceitando muitas coisas prontas, em vez de ver a novidade acontecendo, esse espaço aberto que é o mundo por conhecer. Acho que ler para minha filha me dá força para não naturalizar o dia a dia; de poder brincar com a vida, com os livros, e pensar de outros jeitos.